

A falsa cisão

Quando se ouve dizer que um partido político vai registrar bate-chapa (a disputa de duas ou mais correntes internas para indicação de um candidato à determinada eleição), um dos comentários comuns, principalmente entre os adversários, é de que haverá um "racha". A ideia da cisão, imediatamente espalhada, chega à comunidade como algo acabado, sem contestação. Daí para o boato de que tal grupo político não terá forças, não conseguirá reunir "tropa" suficiente às necessidades do embate eleitoral, é um passo.

Os próprios grupos políticos, confrontados com situações semelhantes, têm reforçado essa ideia de enfraquecimento, seja porque o "racha" ocorre realmente, seja porque correntes derrotadas, embora não tenham coragem de vir a público manifestar seu descontentamento, livram o corpo na campanha, oferecendo um apoio sem consistência, sem convicção, ao vencedor na convenção partidária. Fatos assim acontecem e não estamos aqui para desmentir-los. Há, entretanto, um outro tipo de disputa em uma convenção partidária que merece registro e até serve como símbolo da vitalidade de um grupo político.

Digamos que o grupo X disponha de três excelentes nomes para a disputa de uma eleição. Obviamente que, sendo excelentes, eles atraem simpatizantes dentro do mesmo partido e nada mais natural que esses simpatizantes defendam o preferido para candidato do partido. Situação como a que estamos levantando como hipótese, longe de significar fraqueza, denota, na verdade, a robustez, o vigor de tal grupo. Convenhamos: não é mau ter alinhados numa corrente política dois, três e até quatro nomes em condições de disputar e ganhar um pleito majoritário. A corrente política que dispor de tal condição deve soltar foguete pelo privilégio e procurar, de acordo com os padrões mais avançados do jogo democrático, escolher o seu representante sem provocar dissensões que possam prejudicar o partido.

Podemos julgar que nosso pensamento é o correto, que o nome de fulano ou beltrano é o melhor para representar nosso grupo político numa eleição, podemos ir à convenção partidária e

colocar esse nome como alternativa de escolha aos nossos pares; não podemos, porém, alimentar teses de rachas e cisões, porque aí estaremos prestando um serviço não só à causa do grupo, como também facilitando a ação do adversário.

Se praticamos um jogo democrático maduro, consciente, moderno e progressista, não fomentaremos, de forma alguma, o dissenso apenas por que o nome que julgamos o mais convincente para disputar uma eleição terminou não sendo o escolhido pela maioria dos convencionais do partido. Isso não seria partilhar da vivência dentro do grupo político; isso seria um protótipo de clube do guri, no qual se não me deixam jogar no ataque leve a bola para casa porque sou o dono dela.

Espera-se que um grupo político, antes de indicar seu candidato, realize todo um trabalho prévio de avaliação dos nomes de que dispõe, das possibilidades de cada um desses nomes junto ao eleitorado, da menor ou maior rejeição a cada um deles, da competência política e administrativa, do poder de aglutinação... Tudo isso, naturalmente, deve ser pesado, deve ser discutido. Feitas as avaliações e seleções preliminares, caso ainda não se possa obter o entendimento em torno de um nome, aí, então, estabelece-se um critério de definição, que pode ser utilizado antes da convenção — a prévia é um exemplo — ou na própria convenção, através de votação pelos convencionais dos nomes que pleiteiam a indicação.

Não vemos como um partido ou grupo político possa "rachar" ou se enfraquecer, caso os passos dados até a definição do candidato sejam os aqui expostos. Nem o bate-chapa, a última instância decisória de um partido, pode servir de alicerce à tese do "racha" inevitável se os convencionais de uma agremiação política possuem a clara noção de suas responsabilidades e estão convencidos de que a proposta de trabalho, a plataforma administrativa de seu grupo é a melhor para a cidade, Estado ou país. Preocupação devem ter os grupos que não conseguem sair do samba de uma nota só, ou seja, os seus candidatos são sempre os mesmos porque lhes falta opção.

É por aí

A queda de quase todo o Ministério que assessorava o presidente Collor e o processo de nomeação de novos ministros parecem indicar, entre outras coisas, um amadurecimento político da nação. Neste episódio ficou nítido que o governo cedeu poder diante das pressões dos setores organizados da sociedade (sindicatos, partidos, associações...) e da imprensa livre.

Não se trata de um otimismo exagerado. Estamos cientes de que muito ainda deve ser feito, mas os sinais de avanço político são nítidos. Seja ao nível da relação entre sociedade civil e o Estado, como no acordo selado entre trabalhadores, empresários e governo para a redução do preço dos automóveis em 22%; seja ao nível do próprio Executivo, onde ocorreu uma mudança significativa sem traumas políticos ou econômicos. Para aqueles que creditam estas transformações simplesmente aos riscos da recessão econômica, à ameaça de caos político e aos escândalos que atingiram grande parte do Ministério, é preciso lembrar que no passado contextos semelhantes não geraram entendimentos, mas apenas golpes na democracia. Os episódios recentes demonstram que aos poucos os políticos brasileiros começam a entender que a democracia é um jogo onde estão necessariamente presentes a incerteza, o recuo tático, a vitória

de derrotas, a redefinição de alianças e a redistribuição de poderes de tempos em tempos.

Entretanto, é preciso não confundir aliança política, pela qual são negociados projetos nacionais de longa duração, com pontos mínimos de concordância entre defensores de ideologias diferentes; e fisiologismo, com o que se troca apoio momentâneo e restrito por cargos no governo ou outros benefícios ilícitos e distantes de qualquer ética democrática.

Mas, para se confirmar este passo decisivo rumo à consolidação democrática, são necessárias duas atitudes urgentes: primeiro a investigação política e transparente das irregularidades cometidas pelos agora ex-ministros da República. Além disso, o fortalecimento da democracia requer a integração imediata ao círculo do poder das parcelas da população que estão aliadas do processo político decisório: as massas trabalhadoras que não possuem representação sindical ou partidária, os desempregados, os analfabetos, enfim os condenados pelo sistema. A oportunidade é esta. Não devemos adiar a sob o risco de mais uma vez perdê-la.

Nelson Rosário de Souza, sociólogo

Alça de Mira

Socialismo cristão

O Partido Social Cristão (PSC) de Campo Largo, através de seu presidente Aloizio Mordezin, convida os campolargenses a se filiarem à agremiação. "Sempre tivemos um sonho: organizar um partido político no qual a renovação realmente aconteça. O sonho se tornou realidade com o PSC, que brotou do anseio por um Campo Largo melhor, onde as dificuldades para o atendimento de necessidades básicas como alimentação, saúde, habitação e trabalho pertençam a um passado angustante, mas superado pela conquista do progresso social, econômico, político e cultural", afirma Aloizio Mordezin.

Guarda Mirim

A direção da Guarda Mirim agradece à Secretaria Municipal de Educação pelo fornecimento de material escolar, assim como por ter cedido uma professora para o acompanhamento de estudos dos guardas mirins. Agradece também à Prefeitura por ter cedido um veículo, facilitando o trabalho externo. O próximo objetivo, agora, é o tão sonhado campo de futebol, mas a direção acredita que, com o apoio de autoridades e comunidade, em breve ele será alcançado.

Combate às drogas

Num momento em que Campo Largo, através de seu Conselho Comunitário de Segurança, 3ª Companhia da Polícia Militar e Secretaria de Educação, está deflagrando uma campanha educativa contra o uso de drogas na cidade, é esclarecedor reproduzir a opinião do cantor e compositor cearense Fagner sobre o assunto: "As drogas são um problema da sociedade de num todo. Perdendo a sua identidade, o seu poder econômico, as pessoas ficam mais pobres. Procuram então o tóxico para fugir dessa realidade e terminam buscando outro mundo que não é adequado. Os sentimentos e os reais valores da vida andam muito perdidos hoje em dia. A droga está aí como um falso substituto de tudo isso, principalmente para os jovens que abandonam casas e ficam perdidos nas ruas em contato com a marginalidade. É preciso mostrar aos jovens que, para se viver bem, não é preciso utilizar o tóxico".

Coléra

A Secretaria de Estado da Saúde acredita que o coléra deve chegar ao Paraná pelas ilhas no Rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso do Sul. Segundo o secretário Nizah Pereira, as condições de saneamento dos ilhéus são similares às do Amazonas.

Credibilidade

Ao tomar posse como ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen fez um discurso no qual destacou uma diferença que nem sempre os políticos sabem distinguir. Trata-se da diferença entre credibilidade e popularidade. Como afirmou o novo ministro-chefe, "a popularidade vai e volta na gangorra dos acontecimentos". Quer dizer, O político pode ser mais ou menos popular num determinado momento por ter tomado esta ou aquela posição. Quer dizer: impopularidade não é sinônimo de fracasso e pode até mesmo simbolizar coragem por respeito a princípios. Tal não acontece com falta de credibilidade. Ao contrário da popularidade, que pode ser recuperada, a credibilidade, quando se perde, é quase impossível recuperar. Uma bela lição de política do Sr. Bornhausen, especialmente adequada aos demagogos.

Piada

Ao tomar conhecimento da estimativa de uma colheita de 69,7 milhões de toneladas na safra 91/92, feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o secretário da Agricultura do Paraná, Osmar Dias, não se conteve: "Falarem supersafra no Brasil é uma piada". Segundo Osmar Dias, a intenção do governo, ao anunciar a supersafra, foi derrubar os

preços agrícolas e reduzir a inflação. No Paraná, maior produtor de grãos do país, dados da Secretaria da Agricultura indicam que a produção do Estado será 1,2 milhão de toneladas inferior à estimada pela Conab. Na semana retrasada o IBGE divulgou sua previsão de fevereiro, que avalia a safra brasileira de grãos em 68,8 milhões de toneladas, 22,6% superior à do ano passado.

Piada 2

O jornalista Eduardo Almeida Reis, proprietário de uma fazenda no interior de Minas Gerais, gostaria de saber como é feita a previsão da safra brasileira de grãos. Quais os critérios adotados? Sementes vendidas? Fertilizantes aplicados? Financiamentos liberados? Área plantada? Amostragem? Chuvas? Fotos dos satélites? Vontade política? Chutômetro?

Para exemplificar os motivos de sua desconfiança nas estimativas que vêm sendo divulgadas, ele conta um caso:

"Dois amigos meus arrendaram gleba no Mato Grosso para plantar arroz. Área medida, terras amansadas, sementes certificadas, adubos certos e o tempo correndo muito favorável. Apesar de um dos arrendatários ser agrônomo e o outro técnico agrícola, ainda contaram com a assistência técnica do melhor profissional da cultura arroeira na região. Naquela área, que produziu 21 mil sacos num ano excepcional, meus amigos esperavam colher 15 mil sacos, talvez um pouco menos, pois tiveram problema com herbicida numa parte da lavoura. Havia mil motivos para confiar naquela previsão. Terminada a colheita, descobriram que eram proprietários de 4 mil sacos de arroz e de uma divida do tamanho de um bonde. Se o negócio é tão difícil de calcular numa área pequena, mais difícil ainda será no Brasil inteiro".

Os tucanos

Informa-nos o comentarista Luis Nassif que, um mês atrás, uma das principais lideranças do PSDB, em outros tempos contrária a um acordo com o governo, formulou o seguinte raciocínio: 1) O partido pretendia ingressar no governo pela porta da frente como a única alternativa em caso de caos na economia (os sinais de caos estão mais distantes); 2) a opinião pública já aceita como exercício de política madura acordos e alianças políticas; 3) O governo está se consolidando e, com as poucas chances que o partido tem este ano, uma aliança que lhe permitisse mostrar competência no âmbito federal seria uma das poucas saídas para fortalecer o partido nas eleições de 1994.

Campanha/Aids

O Grupo de Apoio à Prevenção da Aids (GAPA) reclama que o Brasil já se encontra em sua segunda onda de epidemia de Aids e, até agora, os governos ainda não conseguiram realizar um programa de prevenção e assistência eficiente que atinja a toda a população. Segundo Paulo Cesar Bonfim, presidente do GAPA e pesquisador técnico em Patologia Clínica, neste momento o grupo conta com propostas mais concretas do Ministério da Saúde.

Polícia lança campanha contra drogas em escolas

Será lançada hoje (10) a campanha de alerta contra o uso de drogas, na Vila Olímpica. Destinada inicialmente aos estudantes da cidade, a campanha constará de distribuição de folhetos explicativos sobre os efeitos e problemas causados pelas drogas e palestras nas escolas.

A programação de lançamento da campanha prevê: hasteamento das bandeiras do Brasil, do Paraná e Campo Largo e cântico do Hino Nacional, às 15 horas; apresentação de corais integrados e Banda Escolar Municipal, às 15h15min; pronunciamentos do secretário municipal de Educação, Evaldo Tadeu Rocha, do prefeito Affonso Portugal Guimarães e do comandante geral da Polícia Militar do Paraná, coronel Miguel A. Capriotti, às 16h55min; apresentação da fanfara do Colégio da Polícia Militar, às 16h35min.

Iniciativa da Polícia Militar do Paraná (através da 3ª Companhia com sede em Campo Largo, Comando do Policiamento da Capital e 17º Batalhão Metropolitano), com o apoio da Prefeitura de Campo Largo e Conselho Comunitário de Segurança, a campanha de alerta contra o uso de drogas tem na coordenação o capitão Sandoval Heimbecher Ribas, comandante da 3ª Cia PM.

DROGAS/EFEITOS

O folheto que a campanha de alerta contra o uso de drogas distribuirá nas escolas traz, de forma sintética, esclarecimentos sobre algu-

mas drogas e os males que causam:

Bebidas alcoólicas — alteram o sistema nervoso central e a coordenação motora. Seu uso crônico vem a afetar o cérebro, coração e aparelho digestivo.

Fumo — os jovens ignoram seus males devido ao longo prazo que leva para surgirem seus efeitos, entre eles: bronquite crônica, gastrite, câncer...

Maconha — extraída de folhas, hastes, sementes e flores secas de uma planta chamada "cânhamo", semelhante à grama de jardim quando aparada e seca, por isso chamada na gíria de "erva". Seus efeitos: alucinações, enfraquecimento de memória e raciocínio, lesões cerebrais, doenças cardíacas, afeta os hormônios e glândulas do aparelho reprodutor, inflamações na garganta, tosse aguda e bronquite.

Cocaína — substância extraída do vegetal "coca", típico da região dos Andes (Peru e Bolívia). Transformada em pó de cor branca, acarreta perfuração do septo nasal (quando aspirada), inflamações, alterações sanguíneas (quando injetada), vômitos, convulsões, taquicardia...

Crack — tipo de cocaína consumida na forma de um cigarro. Pode causar reações mais fortes que a própria cocaína.

Inalantes — substâncias tais como gasolina, thinner, aerossóis, cola, esmaltes, benzina, éter e acetona, que, inaladas indevidamente, causam: prejuízo à memória, cansaço, deficiência de coordenação motora e fraqueza muscular.

CONSELHOS

Aos professores — Orientem seus alunos sobre segurança; deixem seus alunos em local seguro; não se envolvam em discussões pessoais com alunos; ensinem seus alunos a evitarem passar perto de grupos suspeitos; ensinem seus alunos a pedirem auxílio à polícia; conversem com seus alunos quando verificarem que eles estão preocupados.

Aos alunos — não aceitem balas ou doces de pessoas estranhas; não aceitem caronas; nunca desviem o trajeto casa-escola-casa; em deslocamento, sempre estejam acompanhados (as) de amigos; tornem seus pais os primeiros confidentes; solicitem auxílio policial ao perceber atitudes suspeitas de estranhos ao seu redor; não briguem, nem se juntem a grupos mal intencionados.

Aos pais — Solicitem à direção da escola que informe quando o aluno deixar de comparecer às aulas; deem uma direção da escola seus telefones ou endereços para contato; conversem com seus filhos sobre problemas tais como: drogas, fumo, bebidas, vandalismo, futuro, família, isolamento, mas companhias, prostituição, Aids...; quando possível, busquem seus filhos no colégio; prestem atenção em toda e qualquer alteração de hábito e comportamentos de seus filhos; demonstrem afeto e preocupação para com seus filhos e procurem ser os primeiros confidentes.

Mercado informal é a salvação quando economia está em crise

O crescente número de desempregados vem gerando um grave problema social no Brasil.

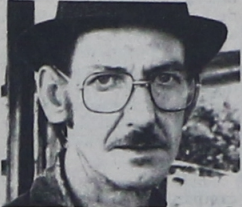
A situação culminou na multiplicidade de serviços autônomos, em todos os gêneros, e nunca como nos dias de hoje a economia informal tem sido tão procurada por pessoas que encontram nela a esperança de melhorar de vida ou completar o rendimento familiar.

Esse nomadismo está claramente estampado em todo lugar que passamos, seja em avenidas, praças e calçadas. Todos buscamos através de fonte alternativa uma renda maior. Nenhuma dessas opções deixa de lado a disposição característica do trabalhador brasileiro de montar o seu próprio negócio, mesmo sabendo que não fugirá das oscilações que têm marcado a economia do país.

São muitos os motivos que levam as pessoas a ingressar no mercado de comércio informal, entre os quais a falta de oportunidade de emprego e a perspectiva de obter um rendimento superior ao de um salário em fábrica. Vamos ver agora por que alguns campolargenses optaram pelo comércio informal e se estão satisfeitos com o que fazem.



"Até o final de 1990 trabalhei na Incepa. Quando sai, tive grande dificuldade para arranjar outro trabalho, já que não há emprego. Abri essa banca de sorvete e picolé no final do ano passado e vou garantindo a sobrevivência. Não tenho queixas". — Edson Coltro.



"Eu acabei entrando nessa de comércio informal porque percebi que teria um rendimento mensal superior ao de um trabalho em fábrica, por exemplo. Já trabalhei de empregado na Incepa e, agora, com a banca de 'cachorro quente' e refrigerantes estou tirando mais dinheiro. A verdade é que a gente trabalha menos e ganha mais, pelo menos no meu caso". — Geraldo Pechak.



"A falta de emprego é que me fez ingressar nesse comércio. Ainda pego algum serviço particular, mas mantenho a minha banquinha de salgadinhos e doces para assegurar o orçamento doméstico. Quando estou prestando algum serviço a terceiros, a mulher é quem cuida da banca". — Pedro Severino de Oliveira.



"Sou aposentado e o que se ganha com a aposentadoria não dá para nada. Então, a única alternativa foi partir para um trabalho como esse, vendendo frutas. Graças a Deus, o rendimento pode não ser dos altos, mas garante a sobrevivência". — Antonio Gonçalves Ferreira.

LOJAS CENTRAL

Sua Páscoa fica mais

doce e gostosa com os

chocolates e presentes

das

Lojas CENTRAL!!!

Aproveite a

PROMOÇÃO DE PÁSCOA:

Você compra e paga

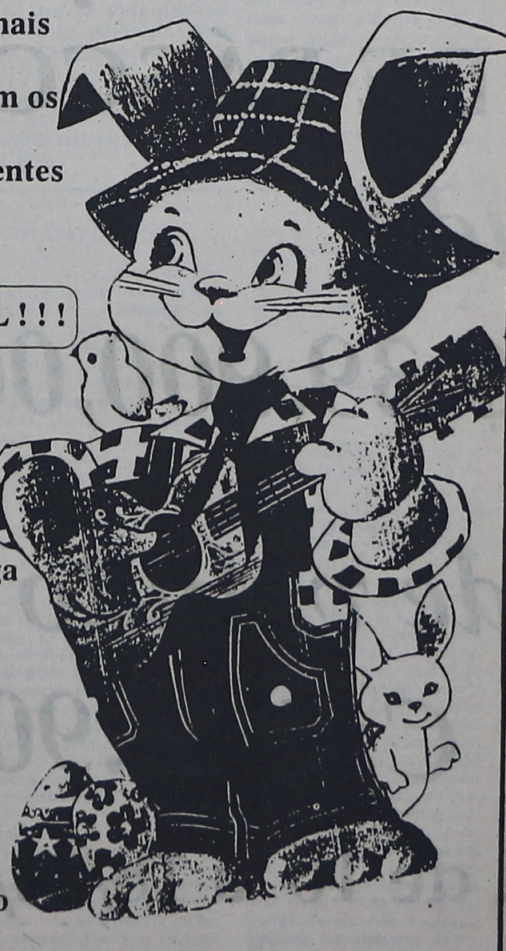
PREÇO A VISTA

somente após

dia 5 de maio!

Venha conferir!!! a melhor promoção da cidade!!!

Rua XV de Novembro, 2298 — Fones 292-1125/1413



ÓTICA BRASÍLIA

De Osni Taborda & Cia Ltda

- * Perfeição, qualidade e atendimento para seus óculos
- ** Soldas e consertos de óculos
- *** Lentes com grau e óculos para o sol
- **** Com laboratório próprio

Rua D. Pedro II, 1.575 — Fone: 292-3487
Antigo Bar do Paulinho

CONSTRUA COM

BIMBO

292-1250 * 392-1825

MATERIAIS

OFERTAS	
Lavatório branco	Cr\$ 19.000,00
Caixa para 4 diutores.....	Cr\$ 9.000,00
Caixa Copel (a.n)	Cr\$ 21.000,00
Tube de esgoto Provinil, 100ml.....	Cr\$ 25.000,00
Fechadura Pado interna BWC	Cr\$ 21.600,00
Fio 1,5 mm.....	Cr\$ 190,00
Fio 2,5 mm.....	Cr\$ 285,00

Venha conferir. Temos cimento, ferro, material elétrico e hidráulico, sempre com o melhor preço.

Rua Joaquim Ribas de Andrade, 871 — Fones: 292-1250 e 392-1825

MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente:
Germano de Oliveira

Editor:
Inácio Alfonsini Parzani

Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax: (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e
fotolito

Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda

Impressão

EDITORIA HELVETICA LTDA.
Rua Saldanha Marinho, 1260
Fones (041) 232-0534 FAX: 232-5905 - Curitiba - Paraná

Frases

"A corrupção que assola o país, praticada em todos os níveis de governo, resulta da decadência moral brutal da sociedade brasileira" — Célio Borja, ministro da Justiça.

"A imprensa" são meus olhos e meus ouvidos" — Tancredo Neves.

"Ficar só falando, seja contra isso ou aquilo, de repente até pode servir de propaganda. Tem de haver mais exemplos de conduta, de postura, no Brasil" — Fagner, cantor e compositor.